

'VÔOS DA ALEGRIA' NA MIRA

Parlamentares querem restringir viagens ao exterior

Medidas a serem adotadas pelo Congresso devem controlar os chamados "vôos da alegria", ou viagens dos parlamentares ao exterior que acabam sendo mais turísticas do que de trabalho. Agora, o senador que viajar ao exterior em comitivas terá que apresentar, na volta, um relatório sucinto sobre os eventos de que participou. A medida foi adotada pelo presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP). O presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) deve copiar a iniciativa, nos próximos dias.

O primeiro a ter que seguir a nova regra é o próprio Sarney. Ele acompanha o presidente Fernando Henrique Cardoso ao Uruguai, nesta terça-feira, para a posse do presidente Julio Maria Sanguinetti. Os senadores esperam que Sarney dê o exemplo e relate a

sua experiência em plenário e por escrito.

Se depender do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), as regras vão endurecer ainda mais: ele apresentará um projeto de resolução limitando a duas as viagens oficiais nos quatro anos de mandato. "Quem se opuser a essa mudança é burro", disse. "Chega de atingir o Congresso para privilegiar uns poucos".

Na onda moralizadora das atividades parlamentares, baixou sobre a Mesa do Senado um projeto propondo a extinção da filial do Senado no Rio de Janeiro, o "Senadinho", onde trabalham cerca de 80 pessoas. Vem assinado por nomes de peso e será um dos primeiros atos da Casa depois do carnaval. Com a filial, cada senador tem direito a uma passagem por mês ao Rio.